Cruzeiro obtém *status* de área nobre

Conjunto à margem do Eixo reúne casas no estilo chique do Lago Sul

NARA FERREIRA
Da Editoria de Cidade

Uma espécie de Lago Sul em pleno Cruzeiro Velho. Num local que está mais para bairro nobre do que para cidade-satélite, nova área habitacional cresce sorratamente, despertando a atenção de qualquer um que passe pela Rodoferroviária. Não é para menos: a poucos quilômetros dali, a área faz ponta com nada menos que o todo poderoso Palácio do Planalto, tendo no caminho a sede do governo brasileiro, o Buriti, a Torre de Televisão e o centro da cidade.

Acreditar que essa área habitacional ficaria relegada a pessoas de baixo poder aquisitivo é quase tão ingênuo quanto pensar que, por exemplo, os invasores da 110 Norte receberiam, ano passado, a escritura de seus barracos. Como ocorre em toda cidade brasileira, ponto nobre é ponto nobre, e os pobres que se retiram. E, assim, aos poucos, o Cruzeiro Velho, principalmente nas novas quadras, está se transformando em um dos pontos mais valorizados da capital.

A valorização obviamente não contempla as centenas de casas geminadas, mal projetadas, nem aos terrenos abandonados que a recém-criada Administração Regional do Cruzeiro terá de encarar pela frente, mas nas casas reformadas ou ainda em construção que começam a tomar conta da "pontinha nobre" do Eixo Monumental. Ironicamente, a área é chamada de Setor Residencial Econômico Sul do Cruzeiro Velho. De econômico o setor não tem nada — uma casa de dois quartos (das mais simples) foi vendida há cerca de três meses por Cz\$ 1 milhão e 500 apenas de ágio, a fora as intermináveis prestações do financiamento.

REFORMAS

Quem comprou, no entanto, parece ter feito bom negócio. A área habitacional em construção no momento, foi comprada por meio de licitação da Terracap, pela Forças Armadas e repassada (através de venda) a funcionários. Em 1985 a firma construtora — Painel — começou a levantar as 90 casas. De lá para cá, algumas n-ao apenas mudaram de dono como também de projeto — estão

totalmente reformadas, expandidas e visivelmente melhoradas.

A firma pretende entregar as 90 casas no momento em fase de acabamento — no final de fevereiro. Ruas já asfaltadas, iluminação, água e esgoto estão garantidos; falta apenas o plantio de grama que deverá cercar todo o conjunto, e, obviamente, a mudança nos novos moradores — não apenas funcionários das Forças Armadas, mas médicos, engenheiros, advogados e tantos outros profissionais de classe média alta, que visualizaram o bom empreendimento.

Se existem casas mais simples, de dois quartos, ainda na mão dos primeiros compradores, ligados às Forças Armadas e que não quiseram passar o negócio à frente, há também sobrados de fachadas caprichadas, casas com subsolo, quatro quartos e suítes. "Os moradores daqui variam do sargento ao coronel, do médico ao auxiliar de enfermagem", ressalta um chefe de divisão da firma construtora, Raimundo Abreu.

LOTES

As casas ficam em lotes de 200 metros quadrados. A maioria tem área construída de 83 metros quadrados; outras extrapolaram um pouco esse limite, causando alguns atritos com a Secretaria de Viaç-ao e Obras, que, segundo Raimundo Abreu, já foram superados, lembrando que "freqüentemente aparecem interessados em adquirir as casas".

Das 90 apenas 19 são de padrão econômico; o restante tem três ou mais quartos, azulejos estilizados e telhas de cimento que substituem as de barro. "Quando o projeto foi lançado, o padrão das casas era popular. Hoje o nível já melhorou bastante", aponta um engenheiro da construtora, Luiz Fernando Vale, lembrando que os futuros moradores já pensam em se unir para exigir da Administração do Cruzeiro um status de superquadra.

"Eles pensam também fazer uma espécie de condomínio, para garantir maior segurança", comenta, definindo a nova área habitacional como o "primeiro grande movimento de mudança de linha de nível social do Cruzeiro, situado em um ponto estratégico".